



sntct

1/2016
9 Nov.

RANDSTAD

TRABALHO PRECÁRIO NÃO É SOLUÇÃO

Na Campanha Nacional contra a Precariedade, dando combate a uma gravíssima chaga social, transformada em praga nacional por via da política desenvolvida nos últimos anos, urge combater e exterminar porque vem alastrando de forma acelerada. Ela conduz a uma exploração brutal trazendo no bojo a exploração brutal, assente em baixos salários, horários desregulados, na falta de direitos, na instabilidade permanente, na baixa produtividade, vitimando todos, sobretudo os sonhos e o futuro dos jovens e o desenvolvimento do próprio país.

A qualidade do emprego é inseparável do combate à precariedade, ao assédio moral/terrorismo psicológico e à intensificação dos ritmos de trabalho responsável pelo aumento e continuidade da sinistralidade laboral e a acentuação de doenças profissionais. Mais e melhor emprego e condições de trabalho passa, necessariamente, pela participação, acção e luta dos trabalhadores.

“EMPREGO E EMPREGABILIDADE DIZ A RANDSTAD PORTUGAL”

“A nossa estratégia de sustentabilidade está essencialmente focada no pilar social, pela natureza do nosso negócio”.

“Assim definimos como prioridade aquilo em que somos melhor, o que nos diferencia: os recursos humanos, a criação de emprego e o contributo para a empregabilidade”.

“A Randstad Portugal é o parceiro por excelência de organizações de terceiro sector e de todas as entidades que pretendam contribuir para o aumento da empregabilidade e para a criação de emprego real. Este é o nosso ADN e também a nossa responsabilidade social”.

Aqui está um texto bonito e cheio de intenções mas que na prática visa a exploração e o empobrecimento, aumenta a precariedade e serve unicamente para que a Randstad ganhe milhões com o roubo dos salários e direitos. Por isso este texto que vem no site desta empresa é pura demagogia.

PARA O SNTCT É CLARO E NÃO TEMOS DUVIDAS!

Emprego implica trabalho, mas trabalho com direitos, passagem dos contratos a termo e temporários a contratos efectivos. Tem que haver salários dignos para todos os trabalhadores que já não têm aumento real dos salários desde 2008.

Não temos dúvidas que o ADN da Randstad contém grandes problemas genéticos nos quais os trabalhadores não se revêem e é demonstrativo de uma grande falta de responsabilidade social ao contrário do que afirmam!

Para que sejam revertidas todas as situações de precaridade os trabalhadores (que trabalham em empresa de trabalho temporário ou prestação de serviços) e trabalhem no sector das comunicações e telecomunicações, em particular em call-centers ou backoffice, devem sindicalizar-se nos sindicatos do sector onde desempenham a sua actividade.

No caso das comunicações e telecomunicações o teu sindicato é o SNTCT, o sindicato de classe que lutará sempre pelos teus direitos. Foi com o SNTCT que os trabalhadores viram os seus salários revistos com negociação directa com a VEDIOR, depois tempo-team e agora Randstad.

- Os trabalhadores da hoje chamada Randstad, que estavam nos call-centers da TMN que agora são MEO, já fizeram grandes lutas, em 2007 lutaram por melhores condições de vida e trabalho, na Rua Passos Manuel, Av. Almirante Reis nº 65 e no antigo edifício da PT Multimédia em Entrecampos, que levou ao enceramento dos locais onde trabalhavam por falta de condições de higiene segurança e trabalho tenham sido colocados, após obras, no edifício da Av. Afonso Costa.
- A grande manifestação realizada por estes trabalhadores que saíram do largo Santa Barbara até ao Ministério do Trabalho na Praça de Londres.
- Em 2008 e 2009 realizaram 9 greves gerais garantido o direito a um dia no natal e na passagem de ano. Os trabalhadores adquiriram ainda a estar com as suas famílias nos dias 24 ou 25 de Dezembro, e nos dias 31 ou dia 1 de Janeiro.
- (Ver comunicados nº 2 de 2007; 5 de 2008; 6 de 2008; 1 de 2009: 1ª de 2009, colocados na página do SNTCT)

Esta é a prova que os Direitos não são ofertas, são conquistados com a unidade e força dos trabalhadores!

Visita a página do SNTCT em www.sntct.pt

SINDICALIZA-TE NO SNTCT

sntct – a força de continuarmos juntos